

Harmonias do Coração de Maria

Capitulo II. — O Coração de Maria, coração de virgem.

Porém, entre as puras criaturas quem já mais pode gloriar-se neste mundo de uma perfeita virgindade? Quem pode dizer com segurança e absolutamente: Limpo está meu coração? Só o puríssimo Coração de Maria. Sua virgindade é singularíssima, quer como princípio de pureza, quer como princípio de intelligência.

* * *

A obra da redempção, quanto é mais perfeita, manifesta melhor a obra de Deus, que na obra do coração devia produzir um effeito, pelo menos tão maravilhoso como o que esta causou. Lá no paraíso terreal creou Deus uma virgem sem macula, um coração purissimo duplamente combinado com o espirito, emquanto que os affectos, as inclinações, e ainda mais o amor, em nada contrariavam as tendencias da alma, nem impediam que seu vôo se remontasse livremente para Deus pela contemplação mais alta e pelo amor mais puro, e emquanto que nelle se reflectiam de maneira sensível os resplendores da intelligência e da graça, de modo que nas pulsações, nas affecções e em seu mesmo ser se transluziam as consonancias da

ordem intelligível e sobrenatural, podendo o homem, por aquella luz intellectual feita de certo modo sensível, lobrigar a formosura interior resplandecente na mesma essencia da alma, que era a nascente donde a luz procedia.

Esta harmonia maravilhosa entre a carne e o espirito, reflexo fiel da que reinará nos corpos dos bemaventurados depois da resurreição, estabelecida no coração da primeira virgem pela mão creadora, para ostentação de seu infinito poder e sabedoria, tinha de revelar-se mais palpavelmente no coração da segunda Virgem, como em objecto a que deviam applicar-se em toda a extensão, quanto fosse possível a uma criatura, os effeitos maravilhosos da grande obra da redempção. Si esta obra é de maior poder e sabedoria, como a fé nos o ensina, si é uma obra infinitamente mais fecunda em seus effeitos que a obra da criação, não podia deixar de produzir um coração virginal infinitamente mais puro e mais harmonizado nos affectos com as tendencias do espirito que o coração da primeira Eva, concertado e e arranjado em seus movimentos para dar a conhecer a omnipotencia creado-

ra. E com effeito, foi assim; porque o Coração de Maria avantajou de varios modos na pureza virginal o coração de Eva e ostentou em si, como encarnada, a ordem sobrenatural e o resplendor da intelligencia.

Por dous lados póde considerar-se a pureza virginal do coração; emquanto afasta e remove de si tudo o que é peccado, ou principio do mesmo, e emquanto se acerca mais da fonte da pureza, que é Deus, transfigurando-se e brilhando com seus divinos raios. Quanto ao primeiro, tanto o coração de Eva no estado da justiça original, como o Coração da Santissima Virgem, estiveram livres da mais leve mancha de peccado e da concupiscencia ou "fomite", principio do mesmo, mas com quanta differença! O Coração de Maria, como vaso de ouro finissimo, era impeccavel pela graça, e nem podia perder a integridade virginal, nem diminuir se num só ponto a relação harmoniosa entre elle e o seu espirito, entre seu espirito e Deus; mas o coração de Eva, bem o sabemos por experiencia tristissima, era peccavel, podia-se destemperar e quebrar-se como fragil vaso de vidro. Quanto mais agradaria a Deus a pureza virginal do Coração de Maria, contemplada na noite divina, como nuvem esplendorosa que de dia a dia, de momento a momento, iria dilatando-se e transformando-se nos eternos resplendores do Sol de justiça, do que a pureza do coração da infortunada Eva, bem formoso e fulgurante, mas comparado á tenue nuvemzinha que os raios do sol ferem quando está no occaso e que apenas este escondeu os resplendores, ella se ennegrece e toldando-o de sombras, invade o horizonte, resolvendo-se, finalmente, em horrivel tempestade.

Aquella previsão da queda futura, falando humanamente, devia ajuntar um sentimento de tristeza á complacencia e doçura com que Deus contempla-

ra a formosura presente. Pelo contrario, a contemplação da pureza virginal do Coração de Maria, nada offerece de triste aos olhos divinos: nenhum sentimento funesto turbara sua complacencia soberana; nenhum ai! desgarrador, nenhum ai! da previsão de uma grande desgraça tivera de lançar o coração compassivo do Deus; aquella pureza se apresentava a seus olhos previsores, como um encanto perpetuo e sempre mais crescente, como objecto cubicado, onde teriam effeito cabal e satisfactorio, as portentosas obras da criação e as mais custosas ainda de sua redempção infavel.



Revista da semana

1.—Centro catholico allemão 2.—Politica Interna 3.—Politica do exterior 4.—Sciencia.

Discute-se entre os catholicos allemães sobre o character do seu partido. E' partido politico? E' partido só e exclusivamente confessional?

Com effeito; havia duas opiniões e duas correntes dentro do mesmo partido; mas contra uma e outra, pronunciaram-se os representantes do Centro reunidos em Coblenz, os quaes votaram uma declaração neste sentido affirmativo:

a) E' falso que se trate de transformar o Centro em um partido exclusivamente catholico.

b) Elle é hoje, como sempre, um partido politico e não confessional.

c) Isto assentado, os representantes reunidos, se oppõem á tendencia que mostram alguns, de subtrahir á acção religiosa uma porção de pontos, com prejuizo da concepção catholica do mundo. Vae esta explicação com vistas ao impagavel *Drusus* que, em cartas ao «Estado de S. Paulo» vota sempre a bocca no partido clerical da Allemanha. Não ha semelhante partido na politica allemã.

O clericalismo é para cerebros doentios, dominados pelo livre-pensamento, o que foram os moinhos de vento e os rebanhos de ovelhas para o famoso cavalheiro D. Quixote

de la Mancha : gigantes monstruosamente grandes !

2.) A nossa politica vae mettida nas tricas e futricas. Os factos mais insignificantes são commentados a favor, ou contra o *santo* da Providencia por quem morre de amores, ou de odios o sujeito.

Ainda os jornaes enchem as suas columnas com os tristes acontecimentos do Rio de Janeiro, em que foram apunhalados dois moços estudantes, tirando as consequencias desses factos contra a candidatura Hermes da Fonseca. Fraco e doente, levantou-se o proprio Ruy Barboza á voz dos mortos, para condemnar, com o peso do seu prestigio incontestavel, o criminoso attentado.

Fallamos de Ruy Barboza, embora sejamos completamente neutros na questão das candidaturas, pois não julgamos que se trate de pessoas porém de principios; e quanto aos principios e aos programmas nós desejaríamos primeiro, antes de decidir nas urnas, lêr, pensar e meditar o Manifesto de cada um dos candidatos á Nação.

E pois fallamos do «Manifesto» devemos lembrar que no domingo p. recebeu Ruy Barboza uma homenagem solemne, lendo por essa occasião o seu discurso-manifesto.

Dessa peça admiravel, como todos os discursos que sahem da primeira cerebração sul-americana, destacamos este final sublime o grandiloquo. Applaudam e prestem a homenagem da sua admiração os leitores da *Ave Maria*. «Deus, que me infundistes o amor da belleza, da verdade e da justiça, que provaes com vossa presença as minhas horas de arrependimento com o perdão e segurança de vossa misericordia; que em dezenas de annos me descobris os meus erros, me reergueis os meus desalentos e me conduzis no vosso caminho, dae-me agora, mais que nunca, animo para não mentir aos meus semelhantes, não me corromper nos meus interesses, não temer ameaças, não me irritar com as injurias, não fugir ás responsabilidades; e se a salvação de nossa liberdade e nossa fortuna, de nossa paz e nossa honra, postas nas vossas mãos omnipotentes, exigir o sacrificio de um em satisfacção das culpas de todos, não vos detenha, Senhor, a miseria do resto de meus dias cansados e inuteis.

Mas não permittaes que as combinações do egoismo de alguns prevaleçam sobre o bem de um povo inteiro, que a barbaria senhoreie de novo a nossa patria, que os semeadores da violencia e desunião vejam prosperar outra vez sua funesta sementeira

nas regiões bemditas, sobre cujos céus acendestes a constellação de vossa cruz. Dos campos e cochilhas do Rio Grande, das serras, das chapadas e grotas do Paraná e Sta. Catharina, das praias de Guanabara e ilhas de suas aguas, e esparso ossuario das victimas exterminadas nas batalhas nas excursões e nas vinganças nas lutas fratricidas, o sangue dos mortos clamam a nós pelo socego de seus irmãos, os que lhes sobrevivemos para nos lembrar eternamente desses dias carregados de trevas. Arrebatados no turbilhão violento dos tempos, quiz vossa bondade que, a despeito do meu ardor pela reacção e mais ainda a reacção mais vehemente de propaganda contra ella não manchasse eu jamais a innocencia das minhas idéas, torrente cruenta dos conflictos e attentados, Com o mesmo vigor me empenhei agora contra a impetuosidade e conjuração e circunstancias que mau grado meu acabaram por me reduzir á necessidade inevitavel desta situação.

Ephemero incidente, porém, nesta phase, de graves problemas, não seja nunca o meu nome impecilho á harmonia da familia brasileira. Bem sabeis, Senhor, que menos me turbaria a propria morte que o receio de illudir os votos de meus concidadãos, concorrendo pelo meu desmerecimento para o mal da terra, sobre todas cara á minh'alma, que recebeu o tumulo de meus paes e me deu o berço de meus filhos.

Mas se é certo que na ordem insondavel da vossa providencia, a grandeza de vossas obras resplandece na humildade de seus instrumentos, abençoe em nós os servos de vossa bondade, na manutenção do regimen da lei, da concordia e das instituições livres, entre 20 milhões de homens criados no gremio do vosso culto contra o dominio pagão. A força da impiedade blasphema, o arbitrio da escravisação, a anarchisação e a deschristinisação do Brazil pelo militarismo».

3.) A politica externa sul americana anda satisfeita pelos accordos entre o Perú e a Bolivia, entre o Perú e o Brazil e provavelmente, entre o Chile e o Perú, afim de resolver a antiga questão entre Tacna e Arica.

—Em Europa o Rei de Portugal seguiu já a Inglaterra, o Czar adia (sine die) a sua projectada viagem á Italia, devido, dizem, á neurasthenia da czarina. Houve em Roma a entrega da bandeira ao couraçado «Roma» pelas senhoras romanas.

O infeliz apostata Murri, o homem que

nunca soube responder aos argumentos philosophicos do P. Matheuci e outros ás suas theorias insensatas, é muito applaudido pelos radicaes quando faz conferencias a favor do anti-clericalismo e das escolas leigas.

Puderam não!

4.) Ainda o Instituto Geographico de Washington não quiz aprovar com sua authoridade a hypothetica descoberta do Polo Norte.

Parece ser coisa assentada, que o café não sómente augmenta a excitação do systema nervoso, mas ainda que conserva as energias vitaes e é um poderoso antidoto contra os inimigos da saude. A longevidade está por tanto em razão directa do café simples que se toma.

E' o que o famoso Elias Metchnikoff nos trata de provar nos seus «Essais optimistes.»

Nelles conta que Izabel Durieux, cujo principalmente alimento era o café, de tal forma que tomava 40 chicaras por dia, viveu mais de 114 annos. E' facil a experiencia.

—Noticiam os jornaes que de um estaleiro escosez partiu recentemente, com destino á America central, um navio de um typo especial, construido exclusivamente para o transporte de bananas.

A banana hoje entra na Inglaterra em concorrência com a fructa da terra, mórmente a maçã, que é baratissima, porque até ha pouco, era só accessivel ao bolso dos ricos.

E' porém uma fonte de riqueza para os paizes que sabem aproveitar.

—Não podemos encerrar esta revista

da semana, sem lançar um protesto contra a manifestação que a Associação do Livre Pensamento de São Paulo vae fazer a favor dos encarcerados pelo Governo da Hespanha em Montjuich, Barcelona.

Esses livres-pensadores não ouvem os gritos das victimas que morreram nos ultimos tristes acontecimentos de Barcelona.

Elles não protestaram contra o facto de ter o Governo deixado sem garantias á mercê dos revolucionarios em tres dias consecutivos, os conventos e as egrejas.

Elles não protestaram contra a pilhagem a que se entregaram esses selvagens da Europa civilizada.

Mas o Governo tratou da verificar a verdade lamentavel dos factos consummados perante o clamor duma população inteira e afim de não ser esbofeteado na consciencia nacional, e aqui d'el-reil Os nossos livres-pensadores vão protestar, vão gritar, vão se manifestar contra o governo reactionario.

Mas, senhores livres-pensadores: qual é o vosso decalogo? qual é a vossa moral? qual é o vosso criterio? qual a vossa razão?

Não é um crime roubar, assassinar, injuriar, ferir, brutalmente espancar a cidadãos innocentes e trabalhadores?

Pois isso e mais fizeram os cafres de Barcelona.

Quereis agora que o Governo não julgue dos factos e não castigue os assassinos?

E' contra isso que protestaes?

Pois aqui está Pica-pau, para protestar energicamente contra os vossos protestos!

Pica-pau.

A missão e os missionarios do jornalismo

XIII O PADRE E O JORNALISMO

O Clero é a vanguarda de Deus em todas suas manifestações externas.

Assacaram-lhe calumnias mentirosas os partidarios do livre pensamento.

Conhecem o seu valor intellectual e moral nas luctas das ideas; disfarçam, porém, sob a purpura da sciencia e do progresso, o odio gratuito que lhe votam e ezvidam todos seus esforços para lançal-o á esteira dos criminosos, ou senão banil-o da vida social.

Não querem a sua concorrência no mercado das ideas, porque lá o temem como terrivel adversario. O padre, o vigario, devem encerrar-se nas paredes da sacristia: essa é a sua missão, attestam os livres-pen-

sadores. Hypocritas! Hoje, nós, pondo á margem o Clero na estrada do progresso, invocaes a missão sacerdotal que, segundo vós, deve ser missão de paz e de caridade.

Amanhã vós mesmos, haveis de pedir a expulsão desse temido clero, livres dos embaraços e senhores da opinião publica, porque votastes ao ostracismo a sua acção bem-fazeja e poderosa.

Nesse dia da perseguição vós, inimigos da nossa fé, bradareis: esse clero que vive fôra do movimento social, que não quer conviver socialmente nos nossos agapes intellectuaes e nos nossos palacios de crystal, deve ser banido como um ente que não tra-

balha pelo bem social, como um homem sem patria e melhor que sorratamente trabalha por outros ideaes que não os do lema positivista : ordem e progresso. Mas então, dirão alguns de meus leitores, vós pensaes que o clero deve trabalhar na imprensa?

Pudera não! Não é um dos palpitantes deveres de seu ministerio prégar a verdade, annunciar o Evangelho, levar a paz ao seio dos lares e concorrer para o edificio do Direito, da Justicia e da Religião?

E conheceis um pulpito mais alto e mais respeitado do que o jornalismo?

Não desejava nosso divino Mestre que publicassemos a sua doutrina e a sua moral por sobre os telhados?

Não prérgava Elle á beira das estradas, nas encostas da collina e sobre a barca de Pedro?

O padre não deve esquecer se do que affirmou um jornalista notavel, grande orador e grande polemista: Eu me fiz jornalista, disse o pseudonymo que escreve em *La Croix* com o nome de Pierre L'Eremite, eu me fiz jornalista, porque sou sacerdote.

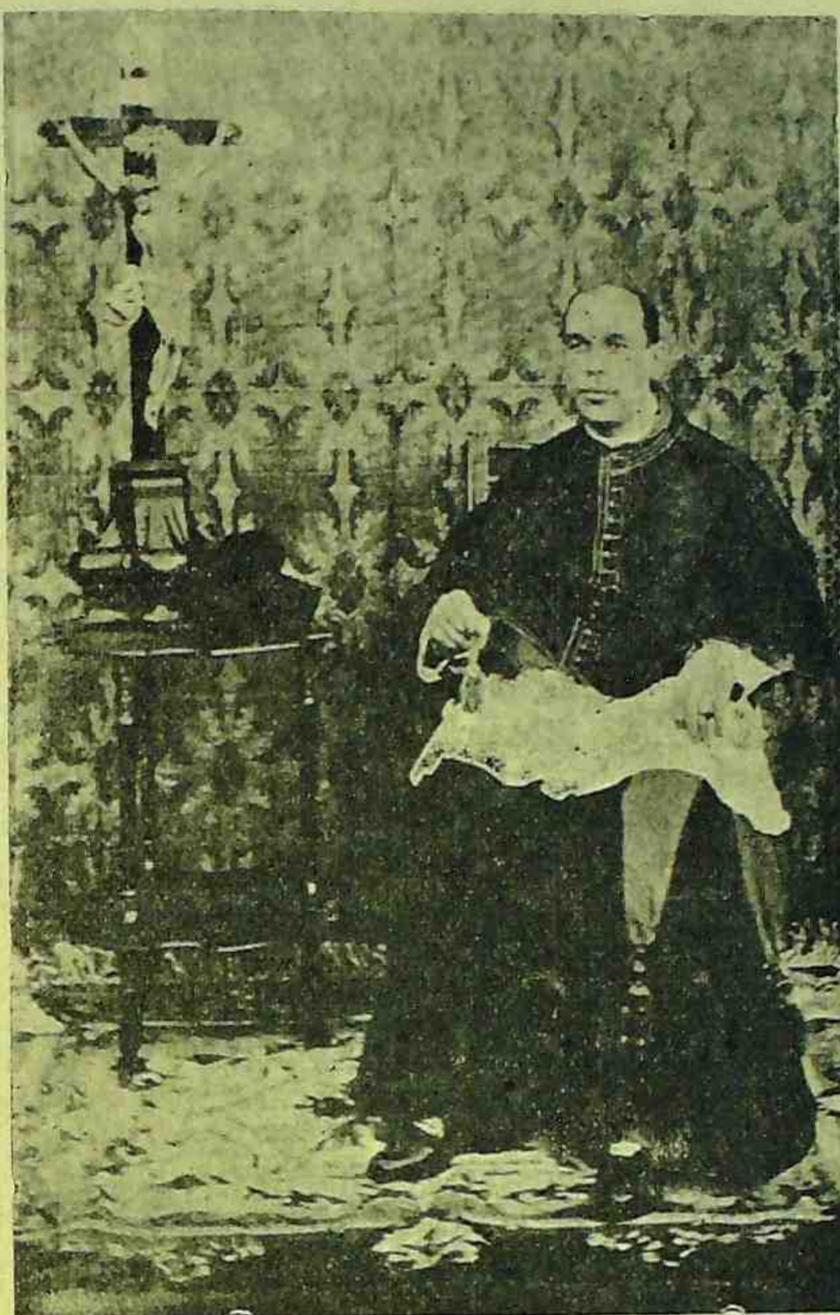
Qual foi a causa do triumpho do catholicismo na Allemanha?

A razão primeira, diz Kannurgieser, consiste em que o clero allemão chefou o movimento catholico-social. Centenas de sacerdotes armados até os dentes das legítimas armas da sciencia e do direito, sahiram ao campo da honra e fizeram batalha gloriosa com o livre pensamento, o socialismo e o protestantismo.

O clero allemão lançou mão de catholicos destemidos, dotados duma illustração vastissima e aquinhoados de grande coragem para propugnar na arena politica a liberdade da Igreja, mas teve o bom senso de conservar sempre a chefia da direcção do movimento, embora algures fosse por detras dos bastidores. Não ha catholico que possa ter a dedicação e a heroicidade christã pela propria morte, como o bom sacerdote.

Quem deseja que o padre, para não melindrar paixões, fique como singelo espectador na lucta, de duas ums: ou não sabe a tactica dos nossos adversarios, ou não conta com os meios sobrenaturaes.

E' por isso que imposto nestas verdades, De Goutier, Superior do Seminario de Santiago em Paris, escreveu: «A obrigação de favorecer a Boa Imprensa, de difundir o jornal é uma obrigação grave, tão grave, embora menos determinada, que a de rezar



Rvmo Sr. Conego Moysés Nora,
vigario de Pirassununga e eximio jornalista.¶

o breviario, prégar o Evangelho e administrar os Sacramentos.

O famoso bispo austriaco Doppelha-ner affirmava que era *dever de consciencia para os sacerdotes*, favorecer o jornalismo catholico.

No congresso Sacerdotal de 1905, celebrado em Poitiers, disse o secretario geral, Godet, entre os aplausos dos assistentes: «Hoje é um dever sacerdotal ser mais ou menos jornalista».

Mons. Ervard, arcebispo de Auch, confirmava quando escrevia: «Eu julgo tão necessario ao sacerdote a obra da Imprensa, como a preparação do sermão».

Ha quem sustentou que o Padre nem apenas deve lêr jornaes. O bispo Lomeardo, num interessante folheto, escreveu que todo sacerdote e especialmente parochos, deve lêr constantemente pelo menos um jornal.

O padre não pôde ser extranho ao movimento social e, tendo de relacionar-se com toda sorte de pessoas, deve acompanhar os factos principaes politico-sociaes.

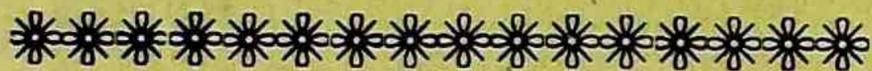
Certamente Castelar exaggerava quando

affirmava: «Eu compreendo a vida monastica, esse isolamento dum homem que renunciou á dilatação da intelligencia na sociedade e á dilatação do coração da familia para consagrar-se a Deus, á sciencia, á caridade, á meditação, á vadiação (não apoiado) si se quer, numa dessas ilhas mo- raes que se chamam mosteiros; mas não compreendo que esse homem renuncie a lêr um jornal, a pensar diariamente com o cerebro de toda a humanidade, a sentir com o coração de todos os homens».

E' um exaggero lyrico de Emilio Castelar. Mas prova como é a leitura do jornal, uma imposição da epocha.

Mas digo que embora o padre não lêse se jornaes deve favorecer a imprensa bôa e sensata: é o seu dever.

Francisco Ozamis, C. M. F.



O mez do Rosario

O mez de Maio, é o mez de todas as flores e o mez de Outubro é, em particular, o mez das rosas, louvando a Maria. Rosario quer dizer logar plantado de rosas ou roseiras e tambem uma corôa de rosas, e é certo que este nome é o mais apropriado para significar a rainha das devoções que symboliza, como a rosa é considerada a rainha de todas flores por sua belleza e aromatico perfume, pois as rosas que se offerecem a Maria, são as Ave Marias, rosas fragantissimas e dignas de serem apresentadas ante sua realza. E como são bellas essas procissões percorrendo as ladeiras de Lourdes cantando á uma voz o Santissimo Rosario, passando por entre duas fileiras de aromaticas rosas que, ao mesmo tempo que recream os sentidos, levam as almas e as transportam para a celeste morada a gozar momentaneamente da companhia de Nossa Mãe.

O Veneravel P. Claret, apóstolo da devoção ao Santissimo Rosario no seculo XIX, acha muitas analogias entre a rosa e a saudação angelica e o Rosario. Além de a rosa ser a mais bella das flores, como o Rosario a mais bella das devoções, a rosa é uma flor medicinal e a saudação angelica e o Rosario são tambem uma flor medicinal, porque rezadas com devoção, curam as enfermidades do espirito, como a sober-

ambem u r a s,

t

u

pondo a alma para nella serem plantadas as virtudes e sobre tudo a rosa da caridade; a rosa de Jericó é a maior, a mais recommendavel por suas propriedades medicinaes e aromaticas, e tanto mais se parece com a devoção do Rosario, quanto que, segundo affirmam, compõe-se de cento e cincoenta petalas, bem assim como o Rosario compõe-se de cento e cincoenta Ave Marias. Observando uma roseira, vê-se logo que ha folhas verdes, espinhos e flores, como no Rosario se meditam os mysterios de gozo, de dôr e de gloria; as folhas verdes têm analogia com os mysterios de gozo, os espinhos com os de dôr e as flores com os de gloria.

O Rosario chama-se tambem o Psalterio de Maria, pela semelhança com o Psalterio de David, composto de cento e cincoenta psalmos, como aquelle de cento e cincoenta Ave Marias, sendo o objecto principal de ambos, a pessoa de Nosso Senhor Jesus Christo no psalterio de David, anunciado propheticamente e no psalterio de Maria nas prophcias cumpridas.

Chama-se tambem corôa, porque é mesmo uma corôa de mysticas rosas que adorna admiravelmente a pessoa de Maria Rainha e Emperatriz do Universo.

A honrar, pois, Nossa Senhora, com esta rainha das devoções, é que está dedicado o mez de Outubro e nelle deve todo bom christão, offerecer a Maria Santissima uma roseira abundante e perfumada; deve-lhe offerecer primeiro as folhas verdes, meditando os mysterios de gozo e contemplando-a no momento sublime da Encarnação do Verbo, visitando depois sua prima Santa Izabel, no felicissimo nascimento do Filho de Deus, na humilde Purificação e na mysteriosa perda e encontro do Menino Deus. Offereça-lhe tambem os espinhos da roseira, meditando os mysterios de dôr e contemplando Jesus no horto; logo depois açoutado, corado de espinhos e carregando a cruz nas costas, finalmente, morrendo crucificado; e para que a oferta seja perfeita e agradavel a Nossa Rainha, offereça-lhe particularmente as flores da roseira, meditando os mysterios gloriosos e contemplando Jesus Christo resuscitado e glorioso subindo para os céos, mandando logo o Divino Espirito Santo e finalmente, a mesma Sacratissima Rainha do Rosario subindo aos céos e sendo coroada pelo Padre Eterno com corôa de magestade e poder, pelo Filho, com corôa de sabedoria e pelo Espirito Santo com corôa de amor.

Queres saber, leitor piedoso, onde se ex-

plica divinamente o conjunto e as partes desta maravilhosa formula para louvares com fructo norea Santissima Mãe? O Veneravel P. Claret, Arcebispo que foi de Cuba e Confessor de D. Izabel II, rainha da Hespanha, escreveu um livrinho admiravel sobre esta materia e a Academia de S. Miguel de Campinas traduziu o com o fim de que o catholico povo do Brasil pudesse aproveitar se d'esta mina riquissima de bençãos celestiaes. E' um livrinho de bom formato e bem impresso e regala se pela modica esportula de 500 réis dedicada totalmente para a propaganda da Boa Imprensa.

P. PEDRO IZU, C. M. F.



SÃO PAULO.— Venho cumprir minha promessa enviando 5\$000 para ser rezada uma missa ao Sagrado Coração de Maria, rogando a publicidade na *Ave Maria*. Fica assim mais uma vez confirmado que jamais alguem recorreu á protecção da Santissima Virgem que não seja soccorrido. — J. B. Martins de Menezes.

— Graças sejam dadas ao Immaculado Coração de Maria, por cuja intercessão poderosa, uma senhora que havia 12 annos não recebia os santos sacramentos, frequenta agora esses efficazes auxilios de santificação. Peço, sr. Redactor, publiqueis essa grande misericordia do Coração Immaculado. — Uma devota.

— Uma filha, pediu ao Immaculado Coração de Maria o restabelecimento de seu pae, que se achava doente, e como fosse attendida, envia, como prometeu, uma esportula para esse Santuario e outra para ser rezada uma missa em suffragio ás almas do Purgatorio. Agradece tambem vêr sua mãe e seu pai curados mais uma vez por intermedio do Servo de Deus P. Claret. Pede a publicação desta na *Ave Maria*.

JUNDIAHY. — Recorri á intercessão do Coração de Maria na occasião em que minha senhora esteve para dar á luz. Fui attendido. Conforme promessa, remetto essa esportula para o culto do Santuario. — Um assignante.

— Peço publiqueis na bella revista *Ave Maria* que devido á protecção do Coração de Maria, sarei de uma enfermidade que havia muitos annos me estava martyrizando. Conforme promessa envio essa quantia que peço recolhais ao cofre do Santuario. — Uma devota.

LIMEIRA.— Mais uma vez venho agradecer a Nossa Senhora a cura de uma pessoa de minha familia. Conforme prometti, publico este favor na *Ave Maria*. — Luis de C. Junior.

PIRACICABA.— A exma. sra. d. Anna Ferraz de Almeida Prado agradece ao Immaculado Coração de Maria varias graças obtidas, e ainda solicita das o-

rações dos Archiconfrades para alcançar uma outra de grande importancia.

— D. Maria Martins Macedo agradece ao Coração de Maria ter sua afilhada sarado dos olhos. Mando 2\$000.

Estando uma pessoa da familia muito doente, prometti ao Coração de Maria mandar rezar uma missa e publicar a graça. Cumpro, por tanto, a promessa. — Candida Sampaio Mello.

— Cheia da mais viva gratidão venho agradecer ao noso glorioso São José a graça de ter sarado de um incommodo que fazia um anno eu soffria, conforme promessa publico esta graça e envio uma esmola. — Francisca Ferraz de Barros.

— Estou muito agradecida ao Coração de Maria e São José por muitos favores alcançados. — Mariquinha das Dôres Ferraz.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria a saude de minha filha.

Tambem uma graça importante que consegui della. — Anna Guiar Moraes.

LENÇÕES. — Muito penhorada ao Immaculado Coração de Maria pela saude concedida ao men filho João, já desenganado dos medicos, envio essa quantia afim de ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora. — J. B., assignante.

RIO PARDO.— Etelvina Lisboa agradece muito reconhecida ao Immaculado Coração de Maria a graça que lhe concedeu, melhorando muito uma pessoa de sua familia que se achava muito doente. Em cumprimento da promessa que fez, remette 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.

PORTO ALEGRE (Est. de Rio Grande do Sul). — Agradeço ao bondoso Coração de Maria duas graças concedidas, sendo uma de grande importancia. — Z. C. H. Filha de Maria.

CURITYBA (Est. do Paraná). — Cumpro a promessa de publicar na conceituada *Ave Maria* uma graça que tenho conseguido pela intercessão do Coração Immaculado de Maria. Graças mil sejam dadas ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria. — P. Demetrio Perez, C. M. F.

ITATIBA.— Remetto a essa digna Redacção 4\$ sendo 3\$ para a celebração de uma missa no Santuario, e o resto para ser recolhido ao cofre do Santuario de Nossa Senhora a quem agradeço uma graça alcançada. — Joaquim José de Oliveira.

CAPIVARY.— Achando-se meu irmão em estado gravissimo, não havendo recursos humanos para elle sarar, invoquei e pedi ao Coração de Maria me valesse naquella situação critica de perder o irmão, pelo qual fui attendida, pois elle sarou completamente.

Ao mesmo tempo agradeço tambem outra graça que recebeu d. Angelina Cobar na occasião em que o marido della estava muito doente da garganta. — Maria Gertrudes do Amaral.

— Achando-se Vicenta do Amaral com fortes colicas, fez promessa de publicar na *Ave Maria*, se ella sarasse, como de facto foi attendida. — Ignacia Candida do Amaral.

— Minha filha Maria Luiza, estava com forte pulmonia e quasi que os medicos não sabião mais que fazer, sô o Coração de Maria, a quem invoquei que me valesse, pois minha filha restabeleceu-se logo. — Angelina Kobal.

S. BERNARDO. — Agradeço immensamente ao Coração Purissimo de Maria duas graças especiaes que me concedeu em favor de meu filho. Ferido estava o paciente sem esperanza de poder sarar, quando de repente passou pela minha intelligencia recor-

rer ao poderoso Coração de Maria, de quem foi logo atendida.

BELLO HORIZONTE (Est. de Minas).— Fui atendido um pedido que fiz ao Immaculado Coração de Maria, na occasião que precisava de um favor importante. Nossa Senhora deferiu benignamente minha prece.

QUELUZ — Sou grato ao Coração Immaculado de Maria por ter recebido de sua bondade maternal a cura de um meu sobrinho que andava muito doente. Peço-lhe, sr. Redactor, rezar uma missa em acção de graças, para o que vos remetto a devida importancia.— Maria da C. das Dôres.

RIBEIRÃO PRETO. — Conforme promessa, publico na conceituada *Ave Maria*, que Nossa Senhora me livrou da desgraça de perder meu filho um dos seus olhos, devido á uma queda fatal. Peço receber essa pequena importancia para o culto do Santuario.

BEBEDOURO — Agradeço ao Coração de Maria varios favores, entre elles, a saude de minha mulher que durante longos annos, esteve sem se poder levantar. Peço publiqueis este favor.— Antonio J. dos Santos

SAO PEDRO DE PIRACICABA.— Remetto esta pequena esportula para o culto do Coração de Maria, em agradecimento de um favor importante.— Maria Augusta Leme.

Secção scientifico recreativa.

O PROGRESSO DO ESPERANTO NO EXTRANJEIRO — ESTATISTICA CURIOSA — EM MAR CHA PARA A CONQUISTA

Inglaterra.—O Esperanto foi introduzido neste paiz em fins de 1902 e ahi se desenvolveu com uma rapidez extraordinaria, principalmente depois do 3.º Congresso internacional, realizado em Cambridge no anno de 1907.

Occupa este paiz o 3.º logar na relação geral das sociedades esperantistas, contando actualmente 188 grupos de propaganda e 4 revistas, a saber: *The British Esperantist*, *La Esperanta Instruisto*, *La Londona Gazeto* e *Skota Standardo*.

O esperanto já é ensinado oficialmente em 40 escolas e considerado como linguagem clara para a correspondencia telegraphica. Grande acceitação está tendo esse idioma por parte do commercio. Um banco de Londres já emite cheques em esperanto.

Dinamarca.—Existem ahi 13 sociedades de propaganda e 1 revista, o *Dana Esperantisto*.

A mais importante escola de Copenhague é a Escola Superior do Commercio da Fionia: incluíram o esperanto nos programas de ensino.

Suecia.—Conta esse paiz 39 sociedades, entre as quaes o «*Polica Klubo Esperantista*», destinado a propagar o Esperanto en-

tre os policiaes, e um jornal de propaganda o *Esperantisten*.

Noruega.—Existem 4 sociedades fundadas em 1907 e um jornal denominado *Norvega Esperanta Gazeto*.

Russia.—Possúe 59 aggremações entre as quaes a «*Societo Espero*», fundada em 1892, a mais antiga do mundo, que publica o *Ruslanda Esperantisto*. A revista russa «*Vjestk Zuanga*», que conta perto de cem mil assignantes, publica um suplemento russo esperanto denominado *Espero* e a importante gazeta medica «*Hirurgio*» iniciou a publicação de resumos em esperanto de cada artigo original.

No telegrapho é o esperanto considerado como linguagem clara.

Na **Polonia**, patria do Dr. Zamenhof, auctor do Esperanto, edita-se uma excellente revista, o *Pola Esperantisto*; na **Estlandia**, o *Estlanda Esperantisto*, em **Moscow**, *La Ondo de Esperanto*.

Na **Galicia** figura esse idioma no programma da Academia do Commercio.

França.—Occupa esse paiz a vanguarda do movimento esperantista mundial; contando 233 sociedades de propaganda, entre as quaes se destaca o grupo de Paris com mais de 1.000 socios, e 19 revistas a saber: *Oficiala Gazeto Esperantista*, orgão do Centro Officejo e da Lingva Komitato (Commissão Linguistica), *Bulteno de Liberia Penso*, *Esperanta Ligilo*, para cegos, *Espero Katolica*, orgão dos esperantistas catholicos, *Espero Pacifista*, orgão dos pacifistas, *Internacia Socia Revuo*, orgão dos socialistas, *Tra la Filatelio*, para colleccionadores de sellos do correio e cartões postaes, *Juna Esperantisto*, para jóvens, *Lingvo Internacia*, fundada em 1895 e a mais antiga das existentes. *La Revuo*, revista litteraria com constante collaboração do Dr. Zamenhof, *Franca Esperantisto*, *Le Monde Esperantiste*, *L'informilo*, *Paris-Esperanto*, *Lorena Esperantisto*, *La Normanda Stelo Sarta*, *Stelo Norda*, *Gazeto* e *Hina Esperanta Revuo* escripta em chinez e esperanto.

Foi em Boulogne-sur-mer que se realisou o 1.º Congresso Internacional Esperantista, que foi a primeira prova pratica do Esperanto, da qual se sahio elle galhardamente.

Muitas municipalidades auxiliam pecuniariamente os grupos locais e em algumas já é obrigatorio o estudo desse idioma auxiliar. Podemos citar a cidade de Lille, onde 377 alumnos inscreveram se a exame em 1908. Os armazens da Samaritaine publi-

caram um prospecto em esperanto e muitas casas commerciaes entre as quaes o Louvre e Bom Marché, já o empregam em sua correspondencia. Na Faculdade de Medicina de Paris um doutorando obteve a nota «trés bien» em sua these, que versava sobre a utilidade do Esperanto na medicina.

Belgica.—Existem 43 sociedades e uma revista, *Belga Esperantisto*.
Continúa



Honroso documento.

Nosso particular amigo sr. José Azurara, membro da Conferencia de São Vicente de Paulo da cidade de Avaré, e autor da *Vida de São Vicente de Paulo*, acaba de receber do emmo. sr. Cardeal Secretario do Estado de Sua Santidade, um precioso autographo, felicitando seu auctor pela sua obra e pelo ardor que mostra nella, dando a conhecer o grande heróe da caridade nos ultimos seculos do Christianismo.

Publicando este documento, honramos as paginas de nossa revista e tributamos ao sr. José Azurará o testemunho de nossa mais viva gratidão.

Eis aqui o documento :

N.º 39358.

Rome, le 31 Aoút 1909.

Monsieur

Le Saint Père a agréé l'hommage que vous Lui avez fait, par l'entremise de S. E. Mr. Bruno Chaves, du 1er. volume de la vie de St. Vincent de Paul, revêtu de l'Approbation de l'Autorité Ecclesiastique.

Sa Sainteté vous félicite de votre louable intention de travailler à faire connaître toujours davantage ce grand Héros de la charité de XVII.e siècle, qui fut Saint Vincent de Paul.

Aussi le Saint Père vous envoie de cœur, avec ses remerciements, la Bénédiction Apostolique, comme gage des faveurs célestes.

Je vous remercie pour ma part, de l'exemplaire que vous m'avez offert, et je saisis cette occasion pour vous exprimer mes sentiments distingués.

Mr. José de Azurara Avaré

R. Card. Merry del Val.



Cardeal Merry del Val

Que em vernaculo diz assim :

N.º 39,358

Roma 31 Agosto 1909.

Illmo. Sr.:

O Sto. Padre agradece a obra que V. S. lhe ofertou por intermedio de S. Excia. o sr. Bruno Chaves, do primeiro volume da *Vida de São Vicente de Paulo*, approvada pela Auctoridade Ecclesiastica. Sua Santidade felicita V. S. pelo louvavel intento de trabalhar para dar a conhecer em toda a parte o heróe da caridade do seculo XVIII, que foi São Vicente de Paulo.

Tambem o Sto. Padre envia a V. S. de envolta com seus agradecimentos, a bençam Apostolica, como penhor dos favores celestiaes.

E eu pelo meu lado, agradeço penhorado, a V. S. o exemplar que V. S. me presenteou e aproveito este ensejo que se me offerece, para manifestar a V. S. os meus sentimentos mais distinguidos.

Sr. José de Azurara

Avaré.

R. Card. Merry del Val.

TEMPLOS

Quis locûs est templis angustior? Ovid Trist L. II

Minh'alma se extasia em mil contemplações,
Quando eu entro num templo e, deante seus altares,
Sopitados eu sinto agrissimos pezares
Que me deixam do mundo as tolas illusões.
Não me prendem, ali, terrenas ambições,
Nem temo da maldade as hostes aguerridas
Na conquista fallaz das glorias fementidas;
Porque deixa minh'alma o peso da materia,
Que comsigo nos traz um mundo de miseria,
E sobe para Deus, em preces sempre fidas.

E' que o templo é o reducto, a invicta fortaleza
Da crença que nos guia, ampara e felicita,
Contra o vicio letal que ao erro nos concita,
Do vaivem deste mundo á horrída torpeza.
Lá não entra o nigror da noite da incerteza;
Não ha trevas ali: jorrando sempre a flux,
Da fé nos fortalece a sublimada luz,
Apontando-nos sempre o lidimo caminho,
Que, do vicio deixando o triste borborinho,
Nos leva para o céo, ao lábaro da Cruz.

Quando Deus Creador, do seio increado,
Fez surgir este mundo, eterna maravilha,
Nos deu a terra e o mar, em provida partilha,
De seu alto poder altissimo legado,
Um roteiro deixando á vida bem traçado.
A todos animaes, quando ha perseguição,
Deu, na terra, no mar, nas brenhas, salvação;
Mas aos homens deu mais que o instincto natural:
Deu a luz da razão, a crença, um ideal
E o templo a nos guardar no encanto da oração.

O lar tambem é templo: as azas dos effectos
São bussolas do céo, mostrando-nos o norte
Da concordia, da paz, da desejada sorte,
Sob o incurso do amor, tão gratos, tão discretos.
Quem feliz não se sente á sombra de seus tectos?
E' o reino da mulher, o archanjo tutelar,
Da grandeza de Deus emblema salutar,
Seja a mãe que nos dá, no berço, a vida inteira,
Seja a esposa, o outro nós, a fida companheira:
Mais que templo, é um céo o verdadeiro lar.
Que importa que do mundo os torvos desatinos
Descanço não nos dém, que a luta pela vida,
Sempre e sempre voraz, conserva-se renhida,
Que sejamos, na terra, uns simples peregrinos?
Si impossiveis nos são doirados vellocinos,
Si nos prendem da sorte agudos, vis colmilhos,
Perseguindo nos sempre invictos empecilhos,
Encontramos no lar as mil compensações,
Quando reina a amizade em fidos corações
E são hymnos de amor as vozes dos bons filhos.

A escola é um templo augusto, é a lucida piscina
Que as eivas nos destróe da infrene necessidade,
Com que vimos do nada á immensa claridade
Deste mundo fallaz, que mata e que fascina.

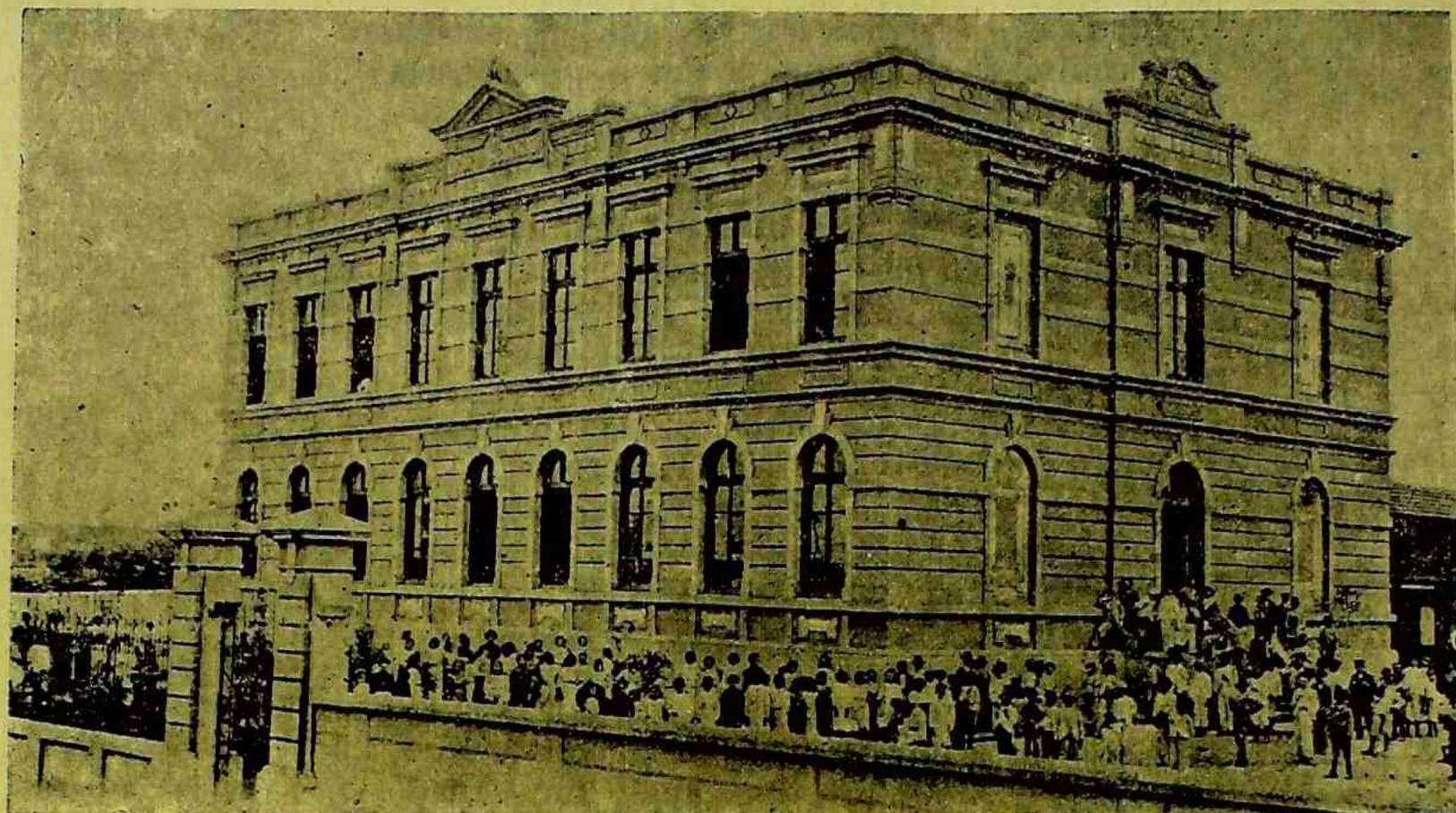
O mestre é o sacerdote ; a voz que nos ensina,
 E' o clarim do dever que chama e que consola ;
 O saber, uma flor que nunca se estiola
 No paul da ignorancia, insid'oso, infecto,
 Contra o qual se exercita o draino do alphabeto
 Que trazemos d'ali, dos bancos duma escola.

Tambem templo é o jornal. Do pulpito da imprensa,
 O vero pregador, que é o fido jornalista,
 Sem temer o baldão ingrato de utopista,
 Prega sempre do bem a lidima sentença,
 Principios defendendo, heróe, de sua crença.
 Os typos são a voz que a idéa reproduz,
 O papel do jornal, o disco que a conduz ;
 São ministros do templo, ali, os compositores,
 Sob os olhos vigis de activos revisores,
 E o jornal, um pharol da mais intensa luz.

Elle sobe ao palacio, enfrenta o potentado ;
 Elle arrosta os milhões ; não teme do argentario
 Nem seu vasto thesouro, ou seu querer rufario,
 Que suppõe a seus pés um mundo prosternado.
 Nos congressos penetra, altivo, respeitado,
 Auxiliando o trabalho aos bons legisladores ;
 Sobe mais : vai aos reis, sultões e imperadores,
 A seus olhos abrindo a tela das verdades,
 Muitas vezes crueis, em prol das liberdades
 Dos pequenos, do povo, ingente em seus labores.
 O theatro tambem é um templo. Ali, em scenas,
 Reproduz-se da vida o drama permanente
 Da virtude a do lar o vicio impertinente,
 Impondo-lhe castigo e merecidas penas,
 Da luta nos mostrando, ao vivo, as mil arenas
 Do trabalho a officina é templo em toda essencia,
 Que se oppõe á preguiça e salva da indigencia
 Todo aquelle que o busca ; é invicto baluarte
 Da virtude e do bem ; riquezas mil reparte,
 No descanso, na paz, nas artes, na sciencia.

Mais que todos sublime, existe um templo em nós.
 E' nossa consciencia, é a nitida visão,
 Syndérese que vem das luzes da razão,
 Da prudencia intervindo a poderosa voz
 Na escolha do que é bom, fugindo o vicio atroz.
 A santa reflexão, cadinho sem equal,
 Nos mostra junto ao bem a negridão do mal.
 Bem dentro, então, de nós, em toda preeminencia.
 Nossas proprias acções julgando, a consciencia
 Templo augusto se faz, colendo tribunal.

Respeitemos em tudo os templos, seja a Egreja,
 Seja o Lar, seja a Escola, a Imprensa, ou o Theatro,
 Do Trabalho a officina, em seu labor mais atro,
 Onde o corpo o suor sagrado nos poreja.
 Nessa luta sem fim, da vida na peleja,
 Si queremos fugir do mal aos negros botes,
 Prosigamos, á luz dos celestiaes archotes,
 Lendo sempre e estudando a propria consciencia,
 Que é o livro de noss'alma, o livro da prudencia,
 Fazendo nos do bem ministros, sacerdotes.



Ribeirão Preto.—Grupo Escolar.

Correspondencia.

S. Francisco. — *Estado de S. Catharina*

Rvmo. Snr. Redactor:

Movida pela alegria que causou-nos, a festa da nossa digna padroeira Nossa Senhora da Graça e da primeira Communhão, realizada ha dias nesta cidade, tomo a penna para, em poucas linhas, transmittir aos leitores d'esta bella e util revista, uma das mais apreciadas entre o povo catholico. Dupla foi a nossa satisfação, por achar-se entre nós, dois incansáveis Missionarios, os Rvmos. Padres Henrique Lacoste, e Manuel Gonzalez, que com sua presença e esforços que empregaram, muito mais souberam abrilhantar a festa.

No dia 30 de Agosto, dia da primeira novena, ao anoitecer, a nossa cidade, apresentava-se, com um certo ar festivo, ouvindo o repicar dos sinos, e o espoucar dos foguetes. e vendo a multidão de fieis, que se dirigia á Egreja a ouvir a explicação das eternas verdades, pronunciadas pela bocca desses enviados do Senhor. Terminadas as novenas, com a mesma concurrencia e brilho, da primeira, teve lugar no dia 8 de Setembro a missa cantada, celebrada pelo nosso vigario Padre Antonio Nobrega, acolythada pelos zelozos Missionarios, que muito empenharam-se para melhor solemnizar a missa. Tendo terminado os canticos sacros, fez-se ouvir o Rvmo. Padre Manuel, o qual occupando a tribuna sagrada, produziu brilhante, e substancioso sermão. A's 4. horas da tarde, teve lugar a imponente procissão, com uma concurrencia extraordinaria, percorrendo as principaes rua da cidade, acompanhando o Estandarte da Immaculada Conceição, diversas irmandades, muitos anjos e virgens, diferentes andores, ricamente enfeitados, sobretudo o de Nossa Senhora da Graça que se achava primorosamente ornado, e ladeado de anjos e virgens, que muito solemnizaram a procissão Executaram lindissimas marchas, durante o trajecto, as excellentes bandas musicaes «Babytonga,» e 13 de

Maio. O córo, a cargo dos Irmãos Bompeixe, esteve igualmente bom. Depois de percorrer diversas ruas da cidade, recolheu-se á Matriz a procissão onde foi entoado o *Te-Deum*. Terminada a tão esplendida, e suspirada festa, não poderei deixar de communicar-vos a festa da primeira Communhão, realizada com muita pompa e alegria no dia 12 de Setembro, sendo incumbidos de tão proveitosa solemnidade o Rvmos. Padres Missionarios, que em poucos dias instrui-u e ensinou bellissimos cantos, a um grupo de meninos e meninas. Estas graciosas crianças, no dia 12, domingo, ás 7 horas da manhã já achavam-se reunidas, em casa da residencia do Snr. Sergio N. sahindo depois em ordenada procissão, entoando canticos á Virgem Maria, dirigindo-se acompanhados pelo Rvmo. Padre Manuel, á matriz, que se achava repleta de fieis, os quaes abrindo alas, davão entrada a um bello cortejo de virgens, tendo á frente um Estandarte que continha estas palavras: «Ave Maria». Ahi chegados, teve lugar a santa missa em que devia ser admistrado o sacramento da Sagrada Eucharistia, pelo Rvmo. P. Henrique, acto, que foi assistido com indizível satisfação, por enorme multidão de fieis, que se achavam presentes.

Terminado este piedoso acto, occupou a tribuna sagrada o Rvmo. Padre Manuel que, com sua palavra facil, e grandiloqua, prendeu, como sempre, a atenção de todos fieis, que enchiam a vasta matriz.

A's 4 horas da tarde brilhante procissão que percorreu diversas ruas: acompanhando o Estandarte de N. Snra. e o andór d'esta mesma virgem. Grande foi o numero de fieis, que em acompanhamento respeitoso, tomaram parte n'este piedoso acto. Muito abrilhantou a esta solemnidade, a excellent banda musical Babytonga, executando diversas marchas durante o percorrer de algumas ruas; depois recolheu a matriz, havendo n'esta occasião a tocante cerimonia da renovação das promessas do baptismo Como era tocante, e commovente, ver o Rvmo. Padre Manuel explicar estas ceremonias, que para a maior parte, até mesmo pessoas instruidas, nenhum valor real existe por não as comprehender! Pela ultima vez assomou á tribuna sagrada o Rvmo. Padre Ma.

nel que deixou como lembrança ao povo Franciscano, a interpretação da doutrina Catholica, e comoventes palavras, relativas a este grande dia. Deixando o seu incansavel companheiro, a cadeira da verdade, o Rvmo. Padre Henrique deu a benção papal ao povo Cotholico, que anciosamente esperava com devoção e respeito, este grandioso acto de amor, e despedida, aquelles que com recompensas de tantos trabalhos, e beneficios distribuidos, pedia apenas um Padre-Nosso por suas almas, quando desse mundo partissem. Sendo terminadas as solemnidades, as crianças em forma de procissão, regressaram novamente á casa do Snr Sergio, sendo nesta occasião levantado um viva aos Rvmos. Padres Missionarios, que ao agradecerem ergueram as mesmas saudações em honra das crianças que fizeram a primeira Communhão No dia seguinte os incansaveis servidores de Deus, seguiram para Joinville, onde os acompanhou até o trapiche, grande numero de povo, sobretudo crianças que tiveram a ventura de ouvir suas sabias doutrinas; offertaram-lhe ramalhetes de flôres naturaes, e erguendo-lhes diversos vivas, sendo photographadas pelo Rvmo Padre Manuel, na occasião em que dirigia-lhe o Adeus e despedidas.

Parabens e agradecimentos a estes enviados do Senhor, que com suas humildes, e santas palavras, fortaleceram com innumeradas recordações, o coração do povo Franciscano.

S. Francisco 20 de 9—09.

MARIA FERNANDES DO NASCIMENTO.

A primeira communhão de Maria

CONTOS SERTANEJOS

Estamos n'uma modesta casa d'uma elegante villa, no opulento Estado do Rio.

—A sra. me deixe em paz!

—Mas, meu amigo...

—A sra. me deixe em paz! Entendeu? Não me amolle mais com essa historia de beaterio; nunca eu porei os pés lá na Igreja. A sra. ouviu bem? *Nunca, Nunca!* e elle pronunciou isso com uma voz sacudida e nervosa.

—Porém, meu bom.....

—Deixemos de porém...então, como eu consenti que a Sinhá faça a primeira communhão amanhã, a sra. quer que eu me dê ao espectaculo de ir á Igreja? se a sra. continuar a me aborrecer, eu não deixarei a menina ir commungar.

Acabou-se!!

A pobre mãe abafou um soluço que lhe subia á garganta; ella abaixou a fronte e, mordendo os labios para não desatar em um pranto, voltou a cabeça para a parede afim de que o marido não percebesse o choro.

Ella tinha-se enganado.

Ha varios annos que esperava com ansia o dia da communhão de Maria; ella

havia sido tão paciente sempre, tão meiga e terna; uma companheira irreprehensivel, honestissima, trabalhadora como se fôra escrava, uma amiga sempre indulgente e piedosa, uma conselheira delicada e humilde, uma consoladora discreta e terna.

Com seu trabalho intelligente e incessante, e com sua economia e espirito de asseio fizera reinar no lar sempre a abundancia e o conforto; jamais o seu homem a vira enfadada e de máo humor, e, no entanto, nem ao menos elle, pela primeira vez lhe daria o gosto de entrar na Igreja para assistir á communhão da Maria, o anjo de innocencia que a Providencia lhes dêra!!

Ella sentia um arrocho no coração e suffocava...

—Aliás, continuava a voz forte e pesada do homem, eu não gosto de hypocrisia; o que iria eu fazer lá na tua Igreja? ficar lá sem nada dizer, horas esquecidas, a olhar no altar um homem a fazer macaquices que fazem ferver o sangue cá da gente... ah! não, nunca!....

Mas, querido...

—Cale se, já lhe disse, não admitto replica.. eu, um socialista, eu, um livre pensador, entrar lá dentro? disse elle apontando para a matriz: isso já viram outr'ora mas nunca mais o verão!

E de novo reinou o silencio na pobre sala.

Elle se havia levantado para fallar e ao dizer *nunca mais* o verão, dera um murro sobre a mesa, que fizera tremer a pobre senhora. Depois elle reassentára-se, com a cara fechada e olhares ferozes. Tirou nervosamente o seu grande cachimbo do bolso, o encheu bastante de fumo e começou a saboreal-o, tirando grandes fumaradas.

* * *

A tarde vinha declinando e uma melancolia doce e calma se espalhava pela face da terra. Lá fóra, no mamoeiro do quintal, um sabiá arrancava ondas de harmonia de sua garganta de cantor do céu, além cigarras em toadas uniformes que enchiam a alma duma tristeza indizível. Bandos de marrecos, num barulho alegre, procuravam o corrego da horta.

Ella estava alheia a tudo, o que lhe fervia no cerebro, era o pouco caso do marido e a alegria das outras mães, na manhã seguinte.

Com effeito, na villa de S..., graças á piedade do santo vigario, que lá [parochiava já ha trinta annos, annualmente] havia

a primeira communhão das meninas. Era um dia de grande festa no lar em que havia uma criança a commungar. *Continúa.*

CHRONICA NACIONAL

Desta vez não cabe eleição de assumpto. A manifestação feita no Rio ao senador Ruy Barbosa, candidato official á presidencia da Republica no proximo quadriennio, na propria Capital Federal, absorveu e ainda continúa a absorver a attenção de todos os que seguem de perto o movimento politico-social de nossa Patria.

Ruy Barbosa fallou como elle só sabe fallar, e o povo composto de 7.000 pessoas applaudia freneticamente, delirantemente as palavras da maior mentalidade que existe em todo este continente sul americano.

O Theatro Lyrico regorgitava, na noite do dia 5 do andante, e a impressão que causou no espirito publico o memoravel discurso de sua Excia, tardará a se apagar da memoria dos que tiveram a ventura de ouvi-lo. O outro candidato, tambem official, o marechal Hermes da Fonseca, ainda não fallou. Esperemos pelo dia 19 do corrente escolhido por sua Excia. para apresentar á Nação o programma que deve realizar quando seja Poder.

Entretanto, é força confessar, que a luta se vae tornando cada dia mais séria e mais encarniçada. Em São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e particularmente em Minas, a candidatura do marechal Hermes é rudentemente combatida, e póde ser que venha a gorar completamente, embora esteja amparada, como realmente o está—por fortes e poderosos esteios politicos.

— No Estado do Rio, está sendo favoravelmente acolhida a idea do exmo. sr. bispo de Nitheroy que, no curto tempo que leva de episcopado, revelou altas dotes de governo.

Ainda perduram em nossos ouvidos os echos do primeiro congresso catholico, manifestação imponente das forças catholicas—quando vemos na imprensa que sua Excia. cogita reunir todo o Olero diocesano em Nova Friburgo para corporizar projectos que sua Excia. considera de indeclinavel necessidade em nossa epocha.

Será objecto da futura assembléa o incremento da imprensa catholica, alavanca poderosa e eixo em torno do qual ha de girar a acção social tão felizmente por elle encetada, a criação de caixas ruraes, o en-

sino aos pobres e operarios, a questão social etc., etc.

E' provavel que a reunião seja celebrada nos primeiros dias do anno proximo.

— Para o dia 19, os parochianos de Nova Friburgo pensam realizar uma manifestação de apreço e de carinho ao virtuoso mons. Miranda, vigario da parochia, que naquelle dia completa 25 annos de parochiato.

Bem merecida tem essa manifestação o popular mons. Miranda, cujo fecundo apostolado tem deixado sulcos tão profundos de vitalidade catholica que é impossivel fechar voluntariamente os olhos para não vel-os e applaudil-os como se merecem.

A's imponentes manifestações pois de apreço que se projectam ao festejado mons. queira tambem receber os desta folha, que é uma admiradora de sua Excia. Rvma.

— Em São Paulo a volta á vida politica do sr. Campos Salles, ex-presidente da Republica, foi o assumpto obrigado de todas as conversas. Sua Excia. que vivia qual outro solitario, na fazenda de Banharão, apresentou se de chofre no scenario politico, sahindo eleito senador federal pelo Estado de São Paulo. A vinda de sua Excia. na capital paulista foi uma consagração popular.

O *Mensageiro* do Sdo. Coração que com tamanha proficiencia dirigem os rvmos. PP. Jesuitas, dá-nos a alviçareira noticia de que a causa de beatificação do V. P. Anchieta anda muito bem, sendo provavel que para o anno 1914, primeiro centenario da restauração da Companhia, possa ser venerado nos altares.

— Em Campinas houve imponentes manifestações de apreço no dia 6, ao exmo. sr. bispo daquela diocese por occasião de commemorar seu anniversario natalicio o exmo. sr. B. João B. Corrêa Nery.

— O sr. arcebispo de São Paulo continúa sua visita pastoral com grande alegria das localidades visitadas e grande fruto espiritual.

— Sabemos que nos primeiros dias do proximo mez de Novembro, o Olero das diversas dioceces do arcebispado de São Paulo virá practicar o retiro espirituál neste Santuario do Immaculado Coração de Maria.

E' certa a reunião para aquella data, dos exmos bispos suffraganeos que, sob a presidencia do exmo. sr. arcebispo D. Duarte, celebrarão varias conferencias afim de resolverem assumptos de disciplina.

— De ha tempos vinhamos observando no Hospital Umberto I desta capital algumas

irregularidades. A imprensa inimiga que é toda olhos quando se trata de pessoas religiosas, nada percebeu. Entretanto as Irmãs que tomavam conta daquelle estabelecimento de caridade erão alvo de pesadas graçolas e de gestos grotescos de modo a se lhes tornar impossivel a permanencia naquelle instituto levantado e sustentado pela caridade publica.

O presidente é maçon, o secretario é maçon e quasi toda a directoria está inscripta nas lojas maçonicas. Eis ahi tudo.

Grandes cartazes escriptos com gordos caracteres foram afixados nas paredes do estabelecimento, prohibindo ao sacerdote se approximar do leito dos moribundos para exercer seu ministerio sacerdotal. A *Tribuna Italiana* fomentava esses odios da Maçonaria contra as Irmãs e Capellães do Instituto.

Os vexamens chegaram até tal ponto que foi necessaria a retirada daquelles anjos de caridade. A maçonaria exultou e de ahi a poucos dias estampou nas columnas dos diarios de maior circulação de São Paulo estas ponderosas palavras:

«O sr. Nicolau Puglisi-Carbone, presidente do Hospital «Umberto I» satisfazendo um antigo desejo da grande maioria da colonia italiana, e em homenagem ao principio da mais ampla liberdade de consciencia, que devem gosar os enfermos, aproveitando da demissão apresentada pelas freiras, ás quaes estava confiado o serviço da enfermaria, decidiu não confiar o mais a religiosas.

O dr. José Cioffi, medico interno do hospital, encarregado pelo sr. Puglise-Carbone, organisou o serviço com pessoal leigo competente».

Muito bem. Saiba, pois, a honrada e catholica colonia italiana, deste e dos outros Estados do Brazil, que no Hospital Umberto I, os doentes italianos morrerão como cães sem auxilio algum de religião.

—Em Minas trabalha-se bem a favor da causa catholica. Ainda ha pouco nos informava *A Opinião* que em S. João d'el Rey houve uma grande reunião de pessoas de todas as classes sociaes para protestar contra o divorcio posto agora em discussão na Camara dos Deputados. O protesto foi enviado ao Parlamento.

O *Regenerador*, orgão do partido netamente catholico, iniciou já o bom serviço de arrancar a mascara dos que se chamam fingidamente catholicos. Com um desassombro digno de ser imitado por outros orgãos

do mesmo credo religioso, publica o nome das lojas maçonicas mineiras e seus membros.

—A' noticia que demos no passado numero sobre a definitiva organisação do novo cabido cathedral devemos acrescentar os nomes dos capitulares agraciados segundo nos informa o nosso prezado collega *Correio Catholico* de Uberaba. São estes:

Monsenhor Ignacio Xaxier da Silva, PP. Theophilo José de Paiva, Pedro Pezzuti, Pedro Sta. Cruz, Angelo Tardio Bruno, Joaquim Amorim, José João Perna, Mario Coelho de Mendonça, Cesar Borges Pereira, Ozorio Ferreira dos Santos.

Além dos Conegos effectivos, S. Exma. Rvma, pode nomear tres Conegos Supranumerarios, aos quaes já foi espedido aviso; são os seguintes:

Padres João Marques de Oliveira, Getulio Alves de Mello e Ananias Tobias d'Aguiar.

—O novo cabido de Campinas será installado no proximo mez de Novembro.

—Em *Sta. Catharina* é publico o resultado da Convenção do Partido Republicano realizada ha poucos dias para a eleição dos cidadãos que no proximo periodo presidencial devem tomar as redeas do Estado. Segundo accordo politico, será novo Presidente o coronel Vidal José Ramos e vice-presidente o coronel Antonio Pereira de Oliveira.

—Na ultima mensagem do actual Presidente do Estado coronel Gustavo Richard, o Estado de *Sta. Catharina* dá 48:000\$000 em favor de varias Casas de Caridade, distribuidos nesta forma:

Custeio do hospital da Capital 12:000\$000
Idem dos hospitaes de Itajahy, Blumemau, S. Francisco, Joinville, Tubarão e Laguna, sendo deste 6:000\$000 e daquelles 4:800\$000 cada um, 30:0000\$000. Idem ao hospital de Tijuca 3:600\$000.

Subvenção ao hospital da Azambuja 1.500\$000. Idem ao Azylo de Orphãos S. Vicente de Paulo 1:500\$000

—O Gymnasio Nossa Senhora de Victoria dirigido pelos Irmãos Maristas foi equiparado pelo decreto de 12 de Agosto, ao Gymnasio Nacional.

Nossos emboras aos virtuosos Filhos do V. Champagnat. J. Beltrão c m. f.

Nossos defunctos.—Falleceram em Itú os srs. Francisco Soares e Baldomiro Pinheiro; em Laranjal, o sr. Joaquim Guedes; em Petropolis, d. Cornelia Luiza David e em São Paulo dd. Brasilia Leite de Barros, Paula de Mello Valente, Augusta Josephina de Lima e Sylvia Germana de Oliveira. R. I. P.

Uma prece fervorosa pelo descanso eterno de suas almas.

De actualidade. O adulterio legalisado.

E' preciso que vigilantes estejam os catholicos diante de um projecto que já na Camara dos Srs. Deputados se acha com parecer redigido, e que dum para outro dia, póde entrar na ordem dos trabalhos e ser votada de sopetão.

O *estado d'alma* da Camara, na presente situação politica, torn' possiveis essa e outras suprezas. Alli só se trata da questão das candidaturas presidenciaes e parece que, convencidos todos os republicanos da impracticabilidade do systema, apenas lhes interessa quem venha a ser o detentor do poder executivo, supremo regedor dos povos e que unico prevalece pela annullação dos demais poderes.

Foi o que com linguagem, talvez desabrida, mais sincera, disse na commemoração da morte de Floriano Peixoto um sr. official do exercito, alludindo á *podridão* dos poderes legislativo e judiciario. Reprehenderam-no, ao crador que se demasiara; mas elle tinha dito a verdade. Só o presidente da republica tem importancia neste regimen, que a um homem quadrienalmente enfeuda a nação: e, por tanto, logico é que no Congresso apenas se discuta a futura eleição presidencial, abandonados inteiramente os mais vitaes interesses da sociedade.

Nestas condições, o projecto a que alludo, e que visa desmoralisar a familia brasileira, pode inopinado, tomar furto e impôr-nos mais uma impiedade, fazendo se inextinguivel fonte de males e conturbações. Não esqueçamos que de chofre foi imposta a separação da Igreja do Estado, assim como em tres tempos já se nos impuzera a desastrada mudança de forma de governo.

O projecto a que alludo, é o do divorcio. Não cabe, nos estreitos limites desta collaboração, traçar a historia das successivas investidas que com tal proposito têm dado os divorcistas. Anhelando firmar em lei a dissolubilidade do casamento, nada elles têm poupado para a obtenção de mais essa immoralidade.

O grande argumento que costumam oppôr aos catholicos é que a estes pouco deve importar a decretação da lei do divorcio, visto que só entende com o chamado casamento civil.

— Acreditaes (dizem os divorcistas aos catholicos) que indissolúvel é o liame contrahido perante o sacerdote entre catholicos?

Pois bem! Ninguem cura de decretar a dissolubilidade do casamento catholico. O legislador apenas trata do casamento civil, isto é, do contrato celebrado perante o magistrado da Republica. Permanecei, pois, unidos perpetuamente, segundo a vossa lei religiosa. Os outros, os catholicos, esses é que, quando lhes apraza, poderão mudar de mulher ou marido, em determinadas circunstancias.

Especifico, como é, este argumento, na da vale, e apenas tende a desinteressar da questão o espirito nacional, tradicionalmente educado no catholicismo.

A dissolução do liame que formam o varão e a mulher, ao constituirem familia, é um mal que não só fere as crenças do catholicismo, para o qual o casamento é uma instituição sacrosanta do proprio Deus, o divorcio tambem attenta contra os interesses mais respeitaveis da familia e da sociedade e, implantando na lei regras antagonicas ao direito natural, ha de entre nós, infallivelmente, produzir toda a serie de escandalos e monstruosidades com que desde muitos seculos tem inquinado os povos que o admittiram.

Na cruzada, portanto, contra o divorcio, ao lado dos catholicos tambem se acham todos os homens pensadores e moralisados de outras opiniões religiosas e philosophicas; e assim foi que, no Congresso Constituinte, em 1890, de par com os christãos anti divorcistas pelejam os discipulos de Augusto Conte, a quem, nesse ponto, o inditoso philosopho orientou de accordo com a verdade e a justiça.

«Essa união fundamental (escreveu o Conte) só póde attingir o seu fim essencial, quando ao mesmo tempo seja *exclusiva* e *indissolúvel*. Tão propios lhe são esses dous caracteres que até mesmo as lgações illegaes tendem a manifestal-os. A *ausencia actual de todos os principios moraes e sociaes é que unicamente permite comprehender como doutoralmente se tenha ousado erigir a inconstancia e a frivolidade das affeições em garantias essenciaes da felicidade humana.*»

(Continua).

Carlos de Laet.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria